AS IMPLICAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA TRADUTÓRIA NO LIVRO "BABEL" DE R. F. KUANG

Mariana Moromisa M. da Silveira (PIBIC/FA), Álvaro Kasuaki Fujihara (Orientador), e-mail: alvaro.fujihara@gmail.com. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, letras e arte; Linguística

Palavras-Chave: *Tradução, equivalência tradutória, Babel, R. F. Kuang.*

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a noção de equivalência tradutória com base no livro *Babel* de R. F. Kuang. A pesquisa se desenvolve com base nos fatores que influenciam o processo de tradução e como isso é apresentado nos critérios de definição da noção de equivalência. A noção de equivalência foi analisada conforme os autores Eugene Nida (1964), John Catford (1980), Gideon Toury (1995) e Werner Koller (2004) para dialogar com o conceito apresentado no livro. A pesquisa foi realizada com a abordagem de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica que possibilita averiguar as problemáticas e limitações que norteiam o conceito.

Introdução

A noção de equivalência é objeto de discussão na área de Estudos da Tradução. Por isso, a pesquisa realiza um diálogo entre a noção de equivalência e o livro *Babel: Ou a necessidade de violência,* de R. F. Kuang (2024), que apresenta a tradução de equivalentes em um mundo ficcional, na qual os equivalentes têm um valor mágico. Como o livro e a noção de equivalência partem do pressuposto de que há algo em comum com o original e a tradução, a pesquisa analisa a relação tradutória e os requisitos que fundamentam o conceito. Com isso, foi feita a comparação entre as propostas da noção de equivalência pelos autores Eugene Nida (1964), John Catford (1980), Gideon Toury (1995) e Werner Koller (2004) e a relação com o livro de Kuang.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada com uma abordagem de pesquisa qualitativa para revisão bibliográfica. O trabalho iniciou-se com a leitura da dissertação de mestrado de Fujihara (2010) para analisar a definição da noção de equivalência dentro dos Estudos da Tradução e a diferenciação do conceito de acordo com os autores Eugene Nida (1964), John Catford (1980), Gideon Toury (1995) e Werner Koller (2004). Dessa forma, foi realizada a comparação entre os conceitos dos autores e o livro *Babel: Ou a necessidade de violência,* de R. F. Kuang (2024) para pontuar os critérios necessários de cada conceito de equivalência e como isso influencia a tradução.

Resultados e Discussão

O livro *Babel* (Kuang, 2024) apresenta a proposta de tradução com a inscrição de palavras equivalentes em barras de prata e elas manifestam o significado que se perde na tradução. Nida (1964) enfatiza a noção de equivalência como a transmissão de significados e seria um método para uma "tradução adequada". Já Catford (1980) enfatiza o conceito de equivalência focado em uma tradução gramatical, Toury (1995) apresenta o conceito como reconstrução de características. E Koller (2004) divide a noção de equivalência em níveis, o que nos permite compreender a equivalência como uma noção gradual e não absoluta.

Ao se considerar os critérios de *Babel* no processo de tradução, pode-se compreender a influência da significação e da interpretação. Contudo, como a noção de equivalência, a proposta no livro apresenta limitações em seu uso, como a restrição de produção de pares equivalentes. Pois, a traduzibilidade da língua é um fator que influencia na construção de significados, e como *Babel* se pauta na diferença deles, a tradução se torna limitada.

Conclusão ou Conclusões

Ainda que não haja critérios suficientes para se categorizar a noção de equivalência do livro *Babel* (Kuang, 2024), é possível compreender o conceito como uma noção gradual e considerar a questão de significação e interpretação como fatores de influência na tradução. Além disso, pode-se concluir que a perspectiva de uma noção de equivalência absoluta como método de tradução não é recomendável, visto que um dos aspectos de influência é a interpretação, que é subjetiva e pode apresentar diferenças de significados.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Fundação Araucária, UEPG e ao professor Álvaro, pelo apoio e orientação, e agradecer a minha família, minhas amigas e ao Toby e Ted.

FUJIHARA, A. K.. **Equivalência tradutória e significação**. Estudos Linguísticos. São Paulo, n. 38, abr. 2009, p. 273-283. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N1_22.pd. Acesso em: 12 maio. 2024.

KUANG, R. F. **Babel: Ou a necessidade de violência.** Trad. Marina Vargas. [s.l.] Editora Intrínseca, 2024